

**CONSELHO MUNICIPAL DE JUVENTUDE DE MATOSINHOS****ATA Nº4/2018**

--- No dia vinte e seis do mês de outubro de dois mil e dezoito reuniram, na Sala de Convívio da Casa da Juventude de Matosinhos, os membros do Conselho Municipal de Juventude, nos termos do artigo quarto da Lei número oito de dois mil e nove, de dezoito de fevereiro, republicada pela Lei número seis de dois mil e doze, de dez de fevereiro, e do capítulo III, artigo três, quatro e cinco do Regulamento do Conselho Municipal de Juventude de Matosinhos (CMJMTS), com a seguinte ordem de trabalhos: 1) Aprovação da ata da reunião ordinária de vinte e oito do mês de setembro de dois mil e dezoito; 2) Discussão e emissão de parecer do Plano e Orçamento da Juventude para o ano de dois mil e dezanove; 3) Apresentação, discussão e votação da proposta de Regimento Interno do CMJ; 4) Outros Assuntos; -----

Em conformidade com o ponto um do artigo vigésimo segundo do Regulamento do CMJMTS, pelas vinte e uma horas não se encontrava presente mais de metade dos membros inscritos com direito a voto, reunindo-se o CMJMTS em segunda convocatória, passados trinta minutos da hora marcada inicialmente, com o número de membros presentes. -----

--- Passavam exatamente trinta minutos das nove horas quando se deu início à reunião. -----

--- Estiveram presentes da composição do CMJMTS: Presidente da Câmara Municipal de Matosinhos; Partido Social Democrata (PPD/PSD); Partido Socialista (PS); Coligação Democrática Unitária – CDU (PCP/PEV); Bloco de Esquerda (BE); António Parada, Sim!; Narciso Miranda, Por Matosinhos; Associação de Estudantes da Escola Superior de Artes e Design; Associação de Estudantes Instituto Superior Contabilidade e Administração do Porto; Associação de Estudantes da Escola Secundária Augusto Gomes; Associação de Estudantes da Escola Secundária João Gonçalves Zarco; Associação de Estudantes da Escola Secundária da Senhora da Hora; Juventude Socialista de Matosinhos; Juventude Social Democrata; Juventude Comunista Portuguesa; Juventude Popular de Matosinhos; Jovem do Bloco de Esquerda; 2ª Companhia das Guias de Matosinhos; Associação de Escoteiros de Portugal – Grupo 43 Leça da Palmeira; Grupo Nacional de Escutas – Agrupamento 143 de S. Mamede de Infesta; Grupo Nacional de Escutas – Agrupamento 276 de Sta. Cruz do Bispo; Corpo Nacional de Escutas – Agrupamento 1337 – Escuteiros Marítimos de Leça da Palmeira; Verificaram-se as ausências: PAN – Pessoas-Animais-Natureza; Clube de Desporto C+S de Lavra; Audiência Zero – Associação Cultural; Associação Grupo de Boardgamers do Porto; Associação de Trabalho Social e Voluntário de Lavra; Ascensão Futebol Clube; Associação Tuna de Contabilidade do Porto; Tuna Feminina do Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto (ISCAP); Associação Portuguesa PEJ; Associação de Estudantes Instituto Superior Serviço Social do Porto; Associação de Estudantes da Escola Secundária da Boa Nova; Associação de Estudantes da Escola Secundária Abel Salazar; Associação de Estudantes da Escola Secundária do Padrão da Légua;



Juventude PAN; Corpo Nacional de Escutas – Agrupamento 521 da Senhora da Hora; Corpo Nacional de Escutas – Agrupamento 608 de Perafita; Corpo Nacional de Escutas – Agrupamento 677 de Matosinhos; Corpo Nacional de Escutas – Agrupamento 854 de Leça do Balio;-----

---Estiveram presentes como Observadores Permanentes do CMJMTS: Grupo de Jovens Vicentinos do Padrão da Légua; Grupo de Jovens da Paróquia de Custóias; Juventude Adventista de Matosinhos; JCI – Junior Chamber International; AFUA – Unidade Sócio Ocupacional de Matosinhos; ASSUS – Associação de Solidariedade Social da Urbanização do Seixo; Lar de Santa Cruz; Obra do Padre Grilo; Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Matosinhos Leça da Palmeira; Delegação de Matosinhos da Cruz Vermelha Portuguesa; Verificaram-se as ausências: Grupo de Jovens da Paróquia de Leça da Palmeira; Paróquia Araújo; Paróquia Guifões; Grupo de Jovens Rumo ao Amor de Cristo – Paróquia Lavra; Paróquia Leça do Balio; Grupo de Jovens Mãos de Deus – Paróquia de Perafita; Paróquia Padrão da Légua; Paróquia São Mamede de Infesta; Paróquia Santa Cruz do Bispo; Paróquia Senhora da Hora; Paróquia Matosinhos; Associação Tuna Académica do Instituto Português de Administração e Marketing Cidade de Matosinhos; PositivePurple; Eco Clube Guarda Rios; Clube Mergulhomania; Associação Recreativa Cultural Desportiva Junqueira Futebol Clube; Associação Cultural, Desportiva e Recreativa Jogo de Negro; Leo Clube da Senhora da Hora; Connect Art – Associação Cultural Juvenil; Alinhas? Associação Desportiva Juvenil; Leo Clube da Lusofonia; União das Freguesias de Custóias, Leça do Balio e Guifões, União das Freguesias de Matosinhos e Leça da Palmeira; União das Freguesias de Perafita, Lavra e Santa Cruz do Bispo; União das Freguesias de S. Mamede de Infesta e Senhora da Hora; Escola Profissional Ruiz Costa; Escola Profissional Alternância – Ensino e Formação Profissional C.R.L.; Escola Profissional de Matosinhos – EPROMAT; Associação para a Educação de 2ª Oportunidade; ATEC – Academia de Formação; Adeima – Associação para o Desenvolvimento Integrado de Matosinhos; Internato Nossa Senhora da Conceição; APPACDM – Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental; Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Leça do Balio; Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Leixões; Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de S. Mamede de Infesta;-----

--- Esteve presente como jovem independente Ana Beatriz Madeira Correia Fonseca. -----

--- Tomou a palavra a Sra. Presidente da Câmara e Presidente do CMJMTS, Dra. Luísa Salgueiro, que começou por questionar o quórum sobre a possibilidade de algum membro presente se voluntariar para auxiliar o secretariado da mesa do plenário, uma vez que a secretária Carolina Faria não estava presente. Voluntariou-se para o cargo Catarina Gomes, representante suplente do Corpo Nacional de Escutas– Agrupamento 276 de Santa Cruz do Bispo, sem qualquer voto contra. -----

---A Sra. Presidente deu seguimento à reunião e iniciou o ponto número um da Ordem de Trabalhos “Aprovação da ata da reunião ordinária de vinte e oito de setembro de dois mil e dezoito”. O segundo secretário do CMJMTS, representante da Escola Secundária João Gonçalves Zarco, Nuno Terra, interviu alertando para a necessidade de retificar uma intervenção da reunião anterior. Na linha número oito da página número cinco alterou-se a suposta participação de Jorge Barbosa, representante Partido Social Democrata (PPD/PSD), para o representante da Associação de Estudantes da Escola Secundária da Senhora da

Hora, Pedro Albuquerque. Sem mais nada a acrescentar, procedeu-se à votação da ata da reunião anterior, tendo sido aprovada com seis abstenções, fundamentadas pela ausência na reunião anterior. -----

--- Retomou a palavra a Dra. Luísa Salgueiro, introduzindo o ponto número dois da ordem de trabalhos "Discussão e emissão de parecer do Plano e Orçamento da Juventude para o ano de dois mil e dezanove". Referiu que antes de se proceder à discussão e votação do Orçamento, a Dra. Alexandra iria fazer uma apresentação sobre o mesmo. Procedeu-se à apresentação do Orçamento e Plano da Juventude para o ano de 2019. Questionou-se o quórum sobre a possível existência de dúvidas relativamente ao plano e orçamento apresentado, não tendo sido apontado qualquer tipo de dúvida. Tomou a palavra A Dra. Luisa Salgueiro, dando início à discussão do documento. Tomou a palavra **a Representante da Juventude Comunista Portuguesa (JCP), Maria Inês**. Começa por reiterar a sua concordância com os eixos estratégicos Igualdade de Género e Saúde e Bem-Estar Juvenil. Não obstante, e no que respeita ao Associativismo Jovem, salienta a falta de democracia existente nas escolas secundárias, referindo que existem vários entraves à criação e legalização de associações de jovens nas escolas e na comparticipação financeira das mesmas. Termina salientando a importância de trabalhar os problemas diretamente com os estudantes. Tomou a palavra a Sra. Presidente de Câmara que apelou a representante da Juventude Comunista Portuguesa a apresentar uma proposta para resolver esse problema. Tomou novamente a palavra Maria Inês, representante da JCP, que destacou a importância da comemoração do Dia Nacional do Estudante, trabalhando com os jovens as questões ligadas ao mundo estudantil e aos apoios inexistentes. Justificou ainda que não temos muitas associações juvenis no concelho, não sendo, na sua opinião, importante investir na área do Associativismo Juvenil. Tomou a palavra a Dra. Luísa Salgueiro, veiculando a existência de onze associações juvenis do concelho de Matosinhos inscritas no RNAJ. Maria Inês dá continuidade à sua intervenção verbalizando que no Eixo Promoção da Autonomia não concorda com inclusão em plano da proposta de acolhimento de estágios profissionais na autarquia, afirmando que medidas como esta promovem a precariedade laboral e a parca remuneração destes jovens. Tomou a palavra a Dra. Luísa Salgueiro mencionando o programa de nacional de combate à precariedade implementado no município de Matosinhos e reiterando que em 2018 foram extintos todos os postos de trabalho precários, não admitindo por isso que pronunciado que a Câmara de Matosinhos promove a precariedade laboral. Termina referindo a importância das juventudes partidárias terem orgulho no trabalho realizado pelo seu concelho. A representante da Juventude Comunista Portuguesa terminou a sua intervenção referindo que a sua intervenção não objetivava constituir uma ofensa à Câmara de Matosinhos, mas sim uma medida de prevenção, uma vez que no entender da Juventude Partidária que representa os estágios mal remunerados e precários dos jovens são frequentes no contexto autárquico. **Tomou a palavra Ana Oliveira, representante da Coligação Democrática Unitária – CDU (PCP/PEV)** afirmando que acredita que esta realidade de falta de empregabilidade após o término dos estágios profissionais não é a realidade do nosso concelho, mas que a nível nacional está comprovado que estes estágios são muitas das vezes preconizados para substituir postos de trabalho nas autarquias. Relativamente à política fiscal, refere que não é possível as câmaras terem políticas fiscais municipais, duvidando do seu título sem descrição em concreto. Terminou a sua intervenção dando conta da falta de um ponto referente à Habitação Jovem. Relativamente à política fiscal autárquica a Sra. Presidente apresentou, entre outras medidas, a possibilidade de redução de impostos aos jovens, como o IMI. Tomou a

palavra **Catarina Alves, Jovem do Bloco de Esquerda**, questionando a Sra. Presidente se os estágios não provenientes das instituições serão renumerados, ao que a Sra. Presidente responde dizendo que os estágios profissionais são renumerados. Catarina Alves continua referindo a falta de informação presente no documento relativamente à Igualdade de Género. A Dra. Alexandra respondeu relembrando uma reunião prévia, onde se procedeu à apresentação do plano de atividades, seus objetivos e atividades, não se dando por isso igual enfoque na presente apresentação. Entrevi **Miguel Rodrigues, representante da Juventude Socialista de Matosinhos**, referindo que vê com bons olhos o Plano e Orçamento apresentado, reitera, contudo a importância de um política municipal mais interventiva quer no que respeita à habitação jovem que no que respeita ao acesso à residência para jovens que estão a estudar em Matosinhos. Considera assim que o presente plano deveria integrar medidas específicas de apoio à habitação jovem em Matosinhos, como por exemplo, a isenção do Imposto Municipal sobre Imóveis. Refere e enaltece a intenção de realização da Sessão Distrital do Parlamento dos Jovens e do Orçamento Participativo Jovem, enquanto ferramentas essenciais para dar aos jovens, promotoras do seu envolvimento na comunidade em que se inserem. Sugerindo a criação de uma rubrica específica para o efeito. Focando o eixo estratégico da Igualdade de Género, Continuou dizendo que num concelho como Matosinhos, a desigualdade não deve ser só a de género, sendo de igual forma importante a inclusão de ações dirigidas a diferentes desigualdades sociais, como pessoas portadoras de deficiências motoras e/ou física ou indivíduos LGBT. Expressa ainda o seu parecer positivo relativamente à Capacitação Associativa, destacando tratar-se de uma lacuna existente no concelho de Matosinhos. Neste caminho de aproximação da autarquia aos jovens, sugere a disseminação mais alargada do Cartão Matosinhos Jovem, apresentando como medida a inclusão do logótipo do Cartão Matosinhos Jovem nos cartões escolares emitidos anualmente. Tal permitiria que uma projeção do Cartão Matosinhos Jovem e a sua aproximação a todos os jovens em idade escolar com mais de doze anos, ainda que não residentes no concelho. Propõe ainda um olhar mais atento sobre as entidades parceiras. Termina parabenizando no Eixo da Promoção da Autonomia as Oficinas de Capacitação Juvenil e as ações congêneres no domínio da empregabilidade por constituírem um apoio na preparação e integração dos jovens no mercado de trabalho. Seguidamente tomou a palavra **Jorge Barbosa, representante do Partido Social Democrata**, afirmando que de uma maneira geral o plano apresentado foi do seu agrado, e que é notável a possibilidade de pela primeira vez os jovens darem o seu parecer em relação ao orçamento e poderem votar o mesmo. Todavia, destaca a existência de um grande desígnio e uma problemática preocupante da juventude da atualidade que é a Emancipação Jovem, dado que cada vez mais tarde os jovens têm o primeiro trabalho, a primeira habitação, o primeiro filho, etc. Reitera assim a importância da existência de mais projetos municipais de suporte e apoio a este paradigma. Refere a este nível a importância de um maior apoio aos jovens aquando do Ingresso no Ensino Superior, nomeadamente através da atribuição de Bolsas de Estudo. Destaca ainda a estruturação de um plano para fixação de jovens qualificados em empresas de Matosinhos. Acha de todo pertinente a promoção de programas para fixação dos jovens residentes ou estudantes, no concelho. Menciona que de uma forma geral, e na sua perspetiva, dos seis eixos delineados quatro dos quais se direcionam para jovens até aos dezoito anos, tratando-se do que designa ser um plano para o jardim de infância, mencionando que após a maioridade não existem programas de apoio ajustados às necessidades sentidas. Questiona se estes se encontram previstos noutros orçamentos camarários

ou se simplesmente são descorados. Usou da palavra **Vítor Teixeira, do Grupo de Jovens da Paróquia de Custóias**, concorda com Jorge Barbosa, salientando o facto do plano se dirigir a uma faixa etária muito específica, até aos dezoito anos, quando a média dos jovens é de vinte e dois anos. Destaca o exido da Saúde e Bem-Estar Juvenil, referindo a importância do CAOJ – Centro de Acompanhamento e Orientação Juvenil ter uma intervenção mais abrangente chegando, designadamente, a estudantes de Doutoramento (Ensino Superior), pois noventa por cento dos alunos sofrem de distúrbios psicológicos. Refere que a situação é mal vista pelas outras pessoas e pela pessoa em específico, pois, atualmente, não existem mecanismos de prevenção para essa problemática. Continua referindo que dez a vinte por cento dos jovens mudam de curso no primeiro ou segundo ano do Ensino Superior, sendo da opinião de uma intervenção mais eficaz ao nível da Orientação Vocacional. Pronunciando-se sobre o eixo da Igualdade de Género considera que mais importante do que ações de prevenção da Violência no Namoro, o Cyberbullying e a Ecologia e Sustentabilidade do Planeta são preocupantes. **João Antunes, representante da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Matosinhos e Leça da Palmeira**, começou a sua intervenção veiculando a sua concordância com a intervenção de Jorge Barbosa, ao que acrescenta ser um jovem matosinhense com vinte e cinco anos. Fundamentado nos casos que presencia no desempenhar da sua profissão, mostra ainda a sua concordância relativamente à necessidade de uma intervenção mais eficaz no que respeita à reinserção social dos jovens, em específico no que respeita à Saúde Mental. Propõe, assim uma intervenção focalizada nos bairros mais complicados, acrescentando que as pessoas fazem os bairros e não os bairros as pessoas. Prosseguiu o seu discurso referindo a dificuldade de conseguir o primeiro emprego e comprar a primeira casa em Matosinhos, dando importância ao foco que deve ser dado nesse ponto, emancipação, tal como o Jorge Barbosa referiu na sua intervenção. Termina referindo a importância de apoiar os encontros promovidos por Associações Nacionais ou Distritais como os Bombeiros Voluntários ou Escuteiros, enquanto oportunidades ótimas para mostrarem o trabalho que executam e potenciar a partilha de experiências que lhes possibilitem crescer profissionalmente. **Joana Figueiras, representante da AFUA – Unidade Sócio Ocupacional de Matosinhos**, mostrou o seu contentamento por Saúde Mental ser parte integrante do orçamento apresentado. Refere que, não havendo outras associações com um objetivo igual ao da sua associação, faria todo o sentido a existência de parcerias entre as Casas da Juventude e outras associações que trabalhem essa temática, reforçando a importância do trabalho em sinergia. **Beatriz Ferreira, da Associação de Estudantes da Escola Secundária João Gonçalves Zarco**, concorda com a importância da Saúde Mental estar presente nos pontos do orçamento e sugere que seja estruturado um plano de apoio para os estudantes até ao ensino secundário, alertando para, por exemplo, problemas de ansiedade que surgem numa fase muito precoce do desenvolvimento dos jovens. Relativamente à Orientação Vocacional considera que a resposta existente em contexto escolar deixa muito a desejar, uma vez que a intervenção em vigor não tem efeitos muito positivos nos alunos do Secundário. Propõe assim que seja encetado um projeto promotor do contato dos jovens com o mundo de trabalho, consubstanciado na realização de mini-estágios promotores de experiências reais em contexto de trabalho. **Afonso Hora, representante da Associação de Estudantes da Escola Secundária Augusto Gomes**, elogiou o orçamento participativo pelo facto de resolver vários problemas, criticando a ausência de alguns aspetos importantes. Começa afirmando que efetivamente são preocupantes as questões de intervenção ao

nível da orientação vocacional pelo seu impacto no percursos formativo dos jovens. Continua referindo a legalização das Associações de Estudantes do Secundário, emitindo parecer sobre a falta de apoio tanto a nível monetário como jurídico. Tomando como exemplo a sua associação de estudantes, após ter todo o processo agilizado, e, em primeira instância, sabendo que os estatutos se encontravam aprovados desde dois mil e dois, no momento em que ia terminar o processo foi-lhe dito que os estatutos afinal não se encontravam aprovados. No que toca à habitação, refere a dificuldade atual em arranjar uma primeira habitação dentro do concelho, referindo que Matosinhos poderia ter um papel mais interventivo a este nível. Terminando a sua intervenção, o Afonso referiu o tema do Ambiente, relembrando que há uns anos atrás havia muito mais preocupação a este nível e agora, em pleno dois mil e dezoito, a sua associação teve uma iniciativa dentro das instalações da escola denominada de "Dia de Limpeza", em que a adesão foi quase nula, alertando para a importância deste ponto.

**João Cruz, representante da Associação de Estudantes do Instituto Superior de Contabilidade e Administração,** começa a sua intervenção concordando com a intervenção do Afonso, e reiterando as mesmas preocupações relativamente às questões de habitação. Apelou à Câmara de Matosinhos para uma ajuda mais consistente aos jovens nesse domínio e acrescentou que as bolsas de estudo devem fazer parte do plano municipal para a Juventude, considerando os níveis de abandono do ensino superior por dificuldades financeiras. Terminou a sua intervenção deixando a nota de que há falta de política para o Ensino Superior, salientando também a importância da segurança e acessibilidade dos jovens do concelho.

**Catarina Alves, jovem do Bloco de Esquerda,** refere a construção e apresentação de um plano e orçamento para jovens com idade inferior a dezoito anos, salientando a importância de uma intervenção preventiva direcionada a alunos em transição para o Ensino Superior, por ser uma fase particularmente impactante na vida dos jovens em que emergem múltiplos problemas de foro psicológico e psiquiátrico. Refere a importância da consciencialização das áreas de estudo existentes e qual a sua produção científica. Terminou a intervenção referindo que é necessário entender o movimento estudantil, bem como o seu papel e a forma como podemos intervir, referindo que o Dia do Estudante é um dia importante e que deveria ser mais relevante na vida dos estudantes.

**Pedro Albuquerque, representante da Associação de Estudantes da Escola Secundária da Senhora da Hora,** alertou para a importância de não nos podermos esquecer da segurança, um dos pontos anteriormente salientados por João Cruz. Sugere avançar com uma proposta à Administração Interna de reforço dos meios de segurança, exemplificando que a União de Freguesias da Senhora da Hora e São Mamede Infesta, tem apenas um carro de patrulha e que já viu um carro parado durante um turno inteiro, referindo ser uma vergonha. Apelou à Sra. Presidente para ir contra o seu próprio governo e dizer que é necessário mais segurança, confessando-se pessoalmente inseguro nas ruas da própria cidade com apenas um carro de patrulha para as três freguesias.

**representante da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Matosinhos e Leça da Palmeira,** reitera a falta de meios de policiamento em Matosinhos. Interveio **Nuno Terra,** representante da Associação de Estudantes Escola Secundária João Gonçalves Zarco, afirmando que o plano de atividades e orçamento apresentado lhe parece de uma forma geral favor. Alerta para a importância da legalização das associações de estudantes uma vez que dá um maior poder aos alunos. Propõe um curso de formação com o objetivo de os ajudar a legalizar as associações de uma forma mais clara e mais simples, tendo assim os conhecimentos necessários para o fazerem. Isto ajudaria também os alunos a terem um maior à

vontade a expor as suas questões quando se deparam com realidades como a do Conselho Municipal de Juventude. Sugere, por fim a existência de um órgão escolar que oriente os alunos na legalização das suas associações. **Miguel Rodrigues**, representante da Juventude Socialista de Matosinhos, intervém sublinhando que a pressão no acesso à habitação no concelho é muito grande. Concorda com as intervenções anteriores relativas à ecologia e sustentabilidade, reforçando ainda a importância da orientação e o apoio jurídico aos jovens estudantes para legalizarem as suas associações. Termina reiterando que algumas das questões trazidas a debate não deveriam estar a ser tratadas a propósito da discussão do plano e orçamento, existindo outros fóruns políticos para discussão destas temáticas. **Maria Inês**, representante da Juventude Comunista Portuguesa, refere que devido à burocratização do Conselho Municipal da Juventude de Matosinhos não há tantos jovens a participar nas reuniões e poderiam estar muitos mais jovens presentes, demonstrado o seu descontentamento com a mudança do Conselho Consultivo da Juventude para o atual órgão. **Jorge Barbosa**, representante do Partido Social Democrata, respondeu referindo que a diferença não é nenhuma, até porque a reunião atual decorreu no mesmo sítio do conselho anterior e não viu qualquer tipo de diferença. **Ana Oliveira**, representante da CDU, não concorda com Jorge e acrescenta que os únicos que atualmente nem todos têm direito a voto, limitando a legitimidade. **Jorge Barbosa** defendeu a nova estrutura do Conselho apontando para a vinculação dos votos, sendo que os representantes votam em nome das suas instituições, tendo mais poder. Tomou a palavra a **Dra. Luísa Salgueiro**, presidente do Conselho Municipal de Juventude de Matosinhos, referindo que a constituição do Conselho Municipal de Juventude resulta de uma obrigação legal, e como tal, incontornável. Continua afirmando que apesar do presente órgão herdar uma lei muito rígida, este é um espaço onde todos podem falar e cujas opiniões serão sempre ouvidas, sendo este um espaço aberto onde existe flexibilidade para a intervenção e todos. Refere, por fim, o propósito da criação de um documento como um regimento, reestruturante da formalidade instituída pelo regulamento do CMJMST, possibilitando, por exemplo, a presença de jovens a título individual. Sendo este um órgão muito crescido, não sendo necessário burocratizá-lo em demasia. **Gustavo Carvalho**, representante do movimento Narciso Miranda, Por Matosinhos refere que participa nas reuniões com muito gosto, evocando a sua participação na fundação do então designado Conselho Consultivo da Juventude e enaltecendo a importância deste órgão. Após referir que aprova o orçamento apresentado, com a salvaguarda deste obviamente não resolver todos os problemas existentes, lança dois desafios. O primeiro desafio é fazer o processo ao contrário, ou seja, que sejam os próprios jovens a delinear as prioridades de intervenção a investir. Como segundo desafio aponta a criação de alternativas e soluções para o concelho, como por exemplo a Rua Brito Capelo, uma zona que os jovens podem aproveitar. **Paulo Augusto**, representante dos Jovens Vicentinos do Padrão da Légua, refere que participa no CCJ desde a sua criação e que anteriormente não tinha poder vinculativo. Desde então nunca se apercebeu de observadores permanentes sem direito a falar e influenciar o voto, pois os observadores permanentes têm direito a exprimir a sua opinião. Em relação ao orçamento reitera as dificuldades identificadas ao nível da habitação, quer no que respeita à residência estudantil quer no que respeita à sua emancipação enquanto adultos. Mais informou que a instituição social que representa presta um serviço social a famílias com crianças e jovens em risco, destacando a importância de um papel mais colaborativo da Câmara Municipal, que possibilite uma intervenção mais eficaz. **Rui Claro**, representante da JCI – Junior Chamber International, fez uma breve

apresentação da associação, referindo que esta é constituída por jovens dos 18 aos 40 anos, e que a organização analisa e tria apresentadas e sentidas pelos jovens, mostrando-se disponível para colaborar com o órgão nas problemáticas discutidas. Finda expressando o seu agrado pela existência do Conselho Municipal de Juventude de Matosinhos. Tomou a palavra **Alexandra Pinheiro**, da Divisão da Juventude, clarificando que as ações propostas em plano visam uma intervenção de carácter preventivo, daí o enfoque em faixas etárias mais precoces do desenvolvimento. Complementa salvaguardando a maior abrangência dos serviços disponibilizados pelas Casas da Juventude no que respeita ao target etário dos seus públicos. Apresenta a título de exemplo o CAOJ – Centro de Acompanhamento e Orientação Juvenil, destinado a jovens até aos 35 anos, mas cuja intervenção se revesta de um cariz mais remediativo. **Vítor Teixeira, do Grupo de Jovens da Paróquia de Custóias**, volta a referir os estudantes de doutoramento e a criação de uma medida de prevenção para todos os que sofrem com ansiedade e depressão agressivas. As estratégias não são aplicáveis do ensino secundário para o ensino superior, devendo existir um reforço de financiamento próprio para os estudantes de doutoramento. **Joana Figueiras, representante da AFUA**, respondeu referindo que cada situação em específico deve ser tratada em conformidade com as respostas sociais já existentes. **Vítor Teixeira** acrescenta que no caso dos doutoramentos há muita vergonha e que as pessoas se sentem deslocadas pela falta de existência de programas direcionados para a sua faixa etária. A disponibilização de meios é uma alternativa para o desaparecimento deste sentimento de vergonha. **Beatriz Ferreira**, da Associação de Estudantes da Escola Secundária João Gonçalves Zarco, não concorda, defendendo a intervenção em fases mais precoces do desenvolvimento de forma a prevenir a ocorrência de problemas emocionais no Ensino Superior. **João Cruz, da Associação de Estudantes do ISCAP**, remata o assunto referindo que em Matosinhos não existem instituições de Ensino Superior com Doutoramentos, não fazendo sentido trazer a discussão para este órgão. A **Dra. Luísa Salgueiro** intervém para que haja um foco no Plano e Orçamento, uma vez que os assuntos discutidos extrapolam o seu âmbito. Resumindo a discussão conduzida e lembrando que já foi dada numa reunião prévia a oportunidade de discutir o plano de atividades, refere que o presente plano se foca em ações de carácter mais generalizado e não ações objetivas como as atrás discutidas, realçando a disponibilização de um orçamento total de aproximadamente 870 000,00 para a juventude. Mais informou que são objetivos prioritários da Divisão a criação de medidas de apoio à habitação jovem, através de medidas fiscais que reduzam o IMI e a isenção de taxas inerentes à compra de habitação. Refere que a habitações universitárias não terão qualquer peso neste orçamento, inserindo-se no domínio de ação de outras divisões. No que concerne às questões de segurança apontadas refere a realização em breve de uma reunião do Conselho Municipal de Segurança onde serão discutidos entre outros assuntos, a segurança nas escolas. Informa também da realização de uma reunião do Conselho Consultivo do Desporto para a definição da Carta Desportiva do concelho. Finda referindo que efetivamente muitos assuntos abordados neste ponto da ordem de trabalhos já se encontram noutros vertidos noutros planos e orçamentos camarários. Apela à minorização da sua ação após a apresentação deste plano e que os jovens tenham um papel mais ativo e trabalhem em prol da câmara, recebendo total apoio da câmara. Foi votado o parecer sobre o plano e orçamento para a juventude, sendo aprovado com dez votos a favor, cinco votos contra e cinco abstenções. -----



--**A Dra. Luísa Salgueiro** sugeriu a revisão do plano, na reunião ordinária de março, aquando da revisão do orçamento municipal para 2019. -----

--Não existindo mais nada para discutir relativamente ao ponto número dois da ordem de trabalhos, a Sra. Presidente deu início ao ponto número três: "Apresentação, discussão e votação da proposta de Regimento Interno do CMJ". **Ana Oliveira, representante da CDU**, sugere, devido à hora da reunião, que se faça uma discussão do regimento, mas não uma votação, pois não será possível ouvir a opinião de toda a gente no curto espaço de tempo disponível. Começa por referir a extrema burocratização deste órgão na proposta de Regimento Interno do CMJ, acusando a restrição da participação de associações, sendo a não inclusão de vários artigos uma proposta apresentada pelo CDU. Acrescenta, em conformidade com todo o núcleo CDU, que a composição não se deve restringir a apenas um representante. Bruno Nadais, representante da JSD Matosinhos e um dos membros do grupo de elaboração do regimento, sugere fazer primeiro a apresentação do Regimento e só depois ouvir as propostas de alteração. **Marta Ribeiro, representante da Juventude Adventista de Matosinhos**, e elemento constituinte do grupo de trabalho responsável pela redação do regimento toma a palavra explicitando que o objetivo da criação deste documento é precisamente desburocratizar e simplificar, dentro dos limites estabelecidos pela lei. -----

---**Bruno Nadais, representante da Juventude Social Democrata**, procedeu à apresentação da proposta de Regimento Interno do Conselho Municipal de Juventude de Matosinhos, apresentando de forma genérica a lógica inerente à sua redação e estruturação. -----

--- Finda a apresentação tomou a palavra **Ana Oliveira, representante da CDU**, começando por agradecer a apresentação do regimento. Apresentou uma proposta de alteração no segundo artigo no ponto número um, retirar a obrigatoriedade do registo nacional de associações, pois apenas onze associações se encontram inscritas no RNAJ no concelho de Matosinhos. A Dra. Luísa Salgueiro responde remetendo para a lei regulamentadora dos Conselhos Municipais de Juventude, e para a impossibilidade do artigo dois ser retirado ou alterado. Ana Oliveira avança com mais uma proposta, sugerindo a retirada a alínea g) do artigo nono pois no Conselho Municipal da Juventude esta alínea não faz sentido. No artigo número dezassete, sugere retirar o ponto número dois. Refere que de acordo com as sensibilidades, o CMJ deve ter período limitado. Bruno Nadais responde referindo que num regimento deve existir um teto máximo, daí a importância de estipular um período. Ana Oliveira apresenta uma nova proposta, retirar toda a subsecção quatro, pois nada consta sobre o procedimento do uso da palavra dos membros do CMJ e nenhum dos pontos é necessário. A Dra. Luísa Salgueiro concorda com a retirada dos pontos em questão. A representante da CDU terminou com uma última proposta, na secção número cinco no ponto número três acrescentar as declarações serem enviadas posteriormente e ser anexadas. Sugere também que sejam retirados os artigos número vinte e seis e vinte e oito, defendendo que todos devem ter direito a responder e à defesa da honra e que o bom senso deve estar intrínseco às reuniões do Conselho. A Sra. Presidente refere que mesmo não estando presente a defesa da honra nunca é inválida. Em última nota, a representante da CDU defende que a idade inferior a trinta anos é muito limitativa e que cada organização deveria ser livre de escolher o seu representante. **Maria Inês, representante da Juventude Comunista Portuguesa**, concorda com todas as alterações propostas pela representante da CDU

e apresenta uma nova alteração: reformular o ponto número dois do artigo número quarenta e um. Bruno Nadais, representante da JSD, concorda com a reformulação desse ponto, mantendo-se a primeira meia hora da reunião. A Dra. Luísa Salgueiro alertou o grupo de trabalho para a importância de no ponto quatro do artigo quarto ser prevista a sua substituição enquanto Presidente do Conselho Municipal de Juventude de Matosinhos, uma vez que acumula o cargo de Vereadora do Pelouro. **Marta Ribeiro, representante da Juventude Adventista**, refere que a discussão do regimento não está a ser produtiva devido à hora em questão e ao facto de existirem membros que não têm hipótese de permanecer na reunião até ao final da mesma. **A Dra. Luísa Salgueiro** sugere o adiamento da votação do Regimento. Bruno Nadais faz a sua última intervenção, disponibilizando o e-mail para o envio de sugestões de alteração do regimento para serem anexadas. Pedro Albuquerque, representante da Associação de Estudantes da Escola Secundária da Senhora da Hora, alertou para o número elevado de abstenções da próxima reunião, uma vez que as associações de estudantes irão ter novos representantes.

-----  
---A Sra. Presidente propôs o adiamento da votação do Regimento tendo sido aprovado com quatro abstenções.-----

---Não sendo possível dar seguimento à reunião dando início ao ponto número quatro da ordem de trabalhos: Outros Assuntos, a Sra. Presidente deu por encerrada a reunião, quando passavam cinquenta e oito minutos das onze horas. -----

---Assistiu à reunião: a Chefe de Divisão de Desporto, Juventude e Voluntariado, Dra. Cristina Pacheco. -----

---Para constar se lavrou esta ata, que depois de aprovada, irá ser assinada pelo secretário da mesa, Nuno Terra, pela secretária Catarina Gomes e pela Senhora Presidente do Conselho Municipal de Matosinhos, Luísa Salgueiro.

-----  
Luísa Salgueiro  
-----

-----  
Nuno Terra  
-----

-----  
Catarina Gomes  
-----